



Palavra de Jovem Rural

Encarte do Boletim do Programa Trabalhadores Rurais e Direitos de KOINONIA - Ano I - Nº. 0

O **Palavra de Jovem Rural** é um instrumento de comunicação a serviço da juventude rural e de seu protagonismo camponês. Ele destacará, principalmente, a voz dos jovens sertanejos nordestinos dos estados de Alagoas, Pernambuco, Bahia e Sergipe. Trará sempre algumas reflexões sobre a realidade desses jovens por meio de relatos e textos produzidos por eles. Será um meio para difundir reflexões feitas ao longo de dez anos por jovens organizados em grupos, espalhados pelo sertão, especialmente catalizados por meio do Pólo Sindical dos Trabalhadores Rurais do Submédio São Francisco, recebendo assessoria pedagógica política de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço.

O informativo será bimestral e sempre encartado no Boletim Trabalhadores Rurais e Direitos. O foco do Palavra de Jovem será informativo e formativo permitindo aos jovens camponeses tecerem opiniões críticas sobre os processos sociais que enfrentam. Esperamos que este seja um instrumento adequado.

Boa Leitura!

Seminário avalia educação de jovens e adultos do campo no Piauí

Educação voltada para a realidade do homem e da mulher do campo. Esta é uma das ações do projeto de Escolarização de Jovens e Adultos que, por meio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), leva formação e conhecimento aos acampados e assentados da reforma agrária no estado do Piauí. O Pronera tem como entidade pedagógica o Instituto Superior de Educação Antonino Freire, é executado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em parceria com a Secretaria da Educação do Estado do Piauí, e atende a uma importante demanda dos movimentos sociais de luta pela terra.

No último fim de semana, as ações deste projeto foram avaliadas durante seminário realizado no município de Luís Correia, litoral do Piauí. O encontro

contou com 110 participantes, entre representantes das entidades parceiras, educandos, alunos pesquisadores, coordenadores locais e pedagógicos e assentados de 17 municípios do estado.

Com o Programa, a escolarização de jovens e adultos - de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental - tem se dado dentro de uma perspectiva da educação voltada para a realidade do campo. A Escolarização de Jovens e Adultos é dividida em dois ciclos: o primeiro abrangendo 1ª e 2ª séries, e o segundo as 3ª e 4ª séries do ensino fundamental. As aulas aconteceram durante 10 meses.

Para Francisco das Chagas Silva, trabalhador rural do assentamento Caprisa, município de Assunção, e integrante da equipe de coordenação pedagógica do projeto, o Programa teve muitos pontos favoráveis, princi-

palmente depois de ter superado dificuldades enfrentadas nos últimos dois meses. Já a supervisora de educação no campo, Míriã Medeiros, ressalta a importância do projeto para as populações rurais, visto que na maioria das localidades foi a única possibilidade dos trabalhadores terem contato com a escolarização.

"Apesar de algumas limitações, já é um grande progresso os alunos jovens e adultos terem oportunidade de estarem num processo de escolarização direcionado para sua realidade", acredita Míriã, que acrescenta como um terceiro fator favorável a participação dos movimentos sociais envolvidos em todo o processo de construção e acompanhamento do projeto.

FONTE: Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA

DATA: 15/02/2006

Políticas Públicas para Jovens Rurais

Mais de 90 jovens da região do Submédio São Francisco participaram do Seminário de Políticas Públicas para Jovens Rurais na cidade de Paulo Afonso de 22 a 24 de julho. O evento foi promovido por KOINONIA, Pólo Sindical, Equip, IRPPA (Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada) e Coopacbs (Cooperativa de bancos de sementes). O seminário também recebeu apoio da Cese, do Ministério da

Justiça, da Codevasf (Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco) e da Chesf (Companhia Hidroelétrica do São Francisco).

O seminário realizou atividades para que os jovens conhecessem as políticas públicas existentes para a juventude rural, discutissem o conceito 'políticas públicas' e as necessidades da juventude rural. Segundo os organizadores, as cinco oficinas de di-

ferentes enfoques mostraram que a juventude rural sertaneja nordestina, representada no seminário, tem pouca informação sobre políticas públicas rurais e que estas não alcançam os jovens.

O evento foi encerrado com a produção de uma carta com propostas dos jovens rurais sobre políticas públicas para a região.

Leia a íntegra da carta.

Proposta da Juventude Rural Sertaneja Nordestina dos estados da Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe

Estivemos reunidos, 91 (noventa e um) jovens rurais nordestinos sertanejos dos estados da Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, com outros parceiros da Fetape, jovens assentados do MST em Orocó-PE e Fages-Ufpe para discutir o acesso às políticas públicas que nos são destinadas. Possibilitaram a realização deste Seminário as entidades: Pólo Sindical dos Trabalhadores Rurais do Submédio São Francisco; EQUIP (Escola de Formação Quilombo dos Palmares), Koinonia Presença Ecológica e Serviço, IRPPA (Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada); COOPABACS (Cooperativa dos Pequenos Produtores Agrícolas dos Bancos Comunitários de Sementes) e tivemos o apoio da Coordenadoria Ecológica de Serviço, Codevasf, CHESF e do Ministério da Justiça.

No referido seminário identificamos em relação às políticas públicas para a juventude rural, o seguinte:

- A juventude é ator político fundamental da sociedade pela sua diversidade, flexibilidade e energia utópica;
- Existem políticas públicas sociais, estruturantes e compensatórias;
- Até agora as políticas públicas para a juventude são pontuais;
- As políticas públicas para a juventude rural têm que responder à diversidade da juventude: rural x urbano; sul x nordeste.
- A educação atualmente nas zonas rurais é descontextualizada e favorece o êxodo rural;
- Em relação aos jovens camponeses é necessário resgatar a identidade rural da juventude;
- O sentimento dos camponeses sertanejos nordestinos é que as políticas para a juventude rural foram pensadas para os jovens do Sul, o que dificulta o acesso às mesmas. O fato de apenas um grupo de jovem no Nordeste ter tido acesso ao programa Minha 1ª Terra e, a maioria dos jovens não se enquadrarem no programa PRONAF Jovem, são exemplos das dificuldades que os jovens rurais nordestinos têm de se beneficiar com tais programas;
- Poucos jovens rurais nordestinos conseguem acesso às políticas públicas existentes, incluindo as políticas de segurança, saúde, lazer e geração de renda.

Na reflexão que fizemos ainda destacamos:

- A juventude rural é agente fundamental para a construção, crítica e fortalecimento das políticas públicas que visam a inclusão social;
- Para a juventude rural políticas públicas não se esgotam em medidas econômicas, incluem cultura, educação, lazer e aprimoramento de qualidade de vida;
- Para a juventude rural nordestina e sertaneja as políticas públicas existentes não atendem ao seu perfil particular.

Diante do exposto, nós juventudes rurais sertaneja e nordestina da Bahia, Alagoas, Pernambuco e Sergipe, consideramos que as políticas públicas devem ter as seguintes ênfases temáticas:

- **Questões agrárias e segurança hídrica:** Para a juventude tem que se conhecer a realidade na qual se vive. Políticas públicas para a juventude rural tem que articular convivência com semi-árido, apoio à agricultura familiar e um projeto de desenvolvimento rural sustentável. A juventude rural quer que as experiências que já existem de convivência com o Semi-Árido sejam asseguradas. Preocupa a situação do tamanho dos lotes para atender aos filhos dos reassentados nos projetos de irrigação. É necessário atentar para as realidades específicas de ribeirinhos, povo da área de sequeiro e irrigantes. Preocupa a juventude rural que se procure aprovar a Transposição do São Francisco a "toque de caixa". Para a juventude rural sertaneja nordestina deve-se ampliar a proteção ambiental ao sistema Caatinga;
- **Arte, Cultura e Lazer:** a juventude rural quer que as histórias dos seus municípios, suas manifestações culturais e folclóricas, crenças, valores sejam valorizadas. Deve-se resgatar e respeitar nossa diversidade das etnias, de gênero e geracional. Para a juventude rural o esporte é um espaço fundamental de lazer para rapazes e moças. Deve-se potencializar o espaço de formação de grupos juvenis. É necessário que sejam construídos espaços de lazer nas comunidades rurais, a partir de diálogos e participação da juventude rural (de/com/para);
- **Educação no e do Campo:** para a juventude rural a resistência do povo sertanejo tem que ser valorizada pelas políticas públicas. Existem experiências na região, que devem ser tomadas como exemplos para a formulação de políticas públicas nes-

ta área. Deve-se promover os espaços lúdicos e as atividades lúdico pedagógicas como meios de superação da violência e construção da cultura da paz. Deve-se superar as concepções pedagógicas que desrespeitam a realidade camponesa (ênfase na questão do urbano-centrismo). Deve-se dar atenção especial ao tratamento da questão do analfabetismo nas Zonas Rurais.

• **Geração de Trabalho e Renda:** não existem políticas acessíveis por parte do poder público. Há algumas experiências formuladas pela própria juventude (alternativas de sobrevivência não perigosa) e pelas organizações de apoio na região. É necessário superar a burocracia das atuais políticas públicas existentes, que dificultam e até impedem o acesso dos jovens rurais às mesmas. Políticas de geração de renda são essenciais para garantir a ocupação da juventude e evitar o envolvimento da mesma com o trabalho perigoso de plantio e tráfico de drogas ilícitas;

• **Política de segurança:** para a juventude rural segurança é construção de bem-estar e qualidade de vida, não apenas controle social da violência. Um projeto de política de segurança tem que lidar com os mal-estares da repressão ao plantio da maconha, tráfico de drogas ilícitas, racismo, analfabetismo, desemprego, assaltos nas estradas e nas pequenas propriedades, arbitrariedade e violência policial contra os agricultores familiares. Propõe-se que se incentivem e dinamizem centros de recuperação de usuários de drogas, promova-se ações de redução de danos e de reintegração social, superação da política proibicionista. Apoiamos a campanha do desarmamento e recomendamos atenção e participação no plebiscito de outubro.

Por fim, recomendamos de forma geral a formulação de projetos de políticas públicas para a juventude rural, a partir do Estado, que dialoguem com esta juventude rural sertaneja nordestina e contribuam, efetivamente, para o desenvolvimento sustentável das diversas regiões.

Também reivindicamos o espaço para a juventude rural sertaneja e nordestina no Conselho Nacional de Juventude.

Jovens rurais nordestinos sertanejos dos estados da Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe
Paulo Afonso (BA), 24 de julho de 2005.

Programa de educação para o jovem rural

Os Centros Familiares de Formação por Alternância (Ceffas), que garantem escolarização a jovens do campo, poderão contar com um importante apoio: o Programa Nacional de Educação. A criação deste programa foi alvo de discussão durante uma semana, em Brasília, entre pesquisadores, educadores e representantes dos Ceffas de vários estados. O objetivo é buscar recursos financeiros para que os Ceffas possam continuar seu trabalho de escolarização de jovens agricultores familiares, permitindo melhor qualificação profissional, gerando trabalho e renda no campo e melhor qualidade de vida das famílias rurais.

Reunidos na sede da Secretaria de Agricultura Familiar (SAF) do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), os participantes dos debates entregaram,

no dia 19 de janeiro, ao secretário de Agricultura Familiar do Ministério, Valter Bianchini, o documento preliminar do Programa Nacional para a avaliação da Secretaria.

Hoje, o Brasil conta com 239 Centros Familiares, distribuídos em 19 estados da federação, envolvendo mais de 800 municípios e atendendo, atualmente, cerca de 20 mil jovens, filhos de agricultores familiares. Em três décadas de atuação, os Ceffas já formaram mais de 50 mil jovens.

Segundo Valter Bianchini, o MDA já vem apoiando o trabalho dos Ceffas. Neste ano, serão investidos R\$ 10 mil em cada escola familiar para o fortalecimento da extensão rural. Isso significa cerca de R\$ 2,5 milhões para todo o Brasil. Para o crédito rural serão aproximadamente R\$ 30 milhões. "Em 2006, vamos articu-

lar e avançar no fortalecimento dos centros familiares de alternância e da juventude rural", garante Bianchini.

Para o secretário executivo da União Nacional das Escolas-Família Agrícolas do Brasil (Unefab), David Rodrigues de Moura, o grande problema hoje enfrentado pelos Ceffas é a manutenção. "Os recursos que buscamos chegam de forma pontual, o que dificulta a sustentabilidade", diz. Ele afirma, ainda, que há grande procura, nos municípios, para a criação de novos Centros e que vê nesse Programa Nacional a possibilidade de continuação do projeto de formação do Ceffas com todas as suas atividades, desenvolvendo projeto de extensão e de assistência aos agricultores familiares.

FONTE: Site Onda Jovem

DATA: 03/20/2006

TRD pesquisa

Ações Juvenis para superação da violência na região do Submédio São Francisco

Nesta seção apresentaremos, ao longo das edições do boletim, resultados de uma pesquisa desenvolvida por KOINONIA, em parceria com a Cese, realizada com jovens nos municípios de Rodelas e Macururé (BA); Jatobá, Floresta, Belém do São Francisco, Orocó e Santa Maria da Boa Vista (PE), todos localizados na região do Submédio São Francisco.

O objetivo da pesquisa foi avaliar as percepções da violência, da superação da violência e dos efeitos das ações da juventude rural no Submédio São Francisco. Além disso, a pesquisa também pretendeu mensurar os impactos das ações de KOINONIA e do Pólo Sindical junto à juventude rural sertaneja nordestina na região. Há nove anos KOINONIA e o Pólo desenvolvem, por meio do Programa Trabalhadores Rurais e Direitos,

atividades sócio-educativas de caráter político organizativo e de formação cultural para os jovens da região.

A pesquisa foi realizada por 14 jovens da região capacitados por KOINONIA e pelo Pólo Sindical. Entre abril e maio de 2005, o grupo aplicou a cerca de 840 questionários, entrevistando principalmente jovens, moradores da região do Submédio São Francisco.

Percepção da Violência na região

Os dados da pesquisa mostram que a população pesquisada reconhece a violência como um fenômeno social, interpessoal e político, que afeta a vida cotidiana na esfera pública e privada. Os resultados apontam que a região do Submédio São Francisco é bastante violenta, tendo uma incidência maior de crimes contra a pessoa – até mesmo relativas às condições de trabalho - que

contra o patrimônio, como em terras de pequenos agricultores.

Também foi constatada uma incidência preocupante de violência doméstica, principalmente contra as crianças. A maioria dos entrevistados acredita que a maior parte das ações violentas seja cometida por jovens e sofrida por eles. O crime mais citado como cometido e sofrido pela juventude é o homicídio.

Por outro lado, a pesquisa mostrou que os jovens da região acreditam na possibilidade de superação da violência. Segundo eles, a saída principal para isso seria implantar um modelo de ações sócio-educativas. A juventude camponesa sertaneja tem uma atitude de indignação em relação à violência e a considera como um fenômeno anormal. Para eles as ações violentas possuem uma face política que exige respostas políticas.

Entrevista

TRD entrevista Wellington Ferreira da Silva

O Programa Trabalhadores Rurais e Direitos entrevistou em Orocó (PE), em 26 de julho de 2005, Wellington Ferreira da Silva, uma liderança da juventude rural da região, que luta pela implantação de políticas públicas para os jovens do Submédio São Francisco.

TRD: Como foi para você trabalhar na roça e estudar?

Wellington: Me sentia muito cansado.

TRD: Como você ia para a escola?

Wellington: De ônibus.

TRD: Quanto tempo de viagem?

Wellington: Uns quarenta minutos.

TRD: Que horas você chegava em casa?

Wellington: Por volta de 11:30h, meia-noite, até de madrugada porque às vezes o ônibus quebrava. Já cheguei até 3 horas da manhã.

TRD: Você sempre estudou à noite?

Wellington: Não. Passei a estudar a noite a partir do Ensino Fundamental.

TRD: Você também é da igreja Católica. O que você faz lá?

Wellington: Eu ajudo no que posso. Às vezes querem organizar uma festinha para as mães, para os pais, através da igreja. Aí eu vou e contribuo.

TRD: Você é do grupo de jovens da igreja? E atua apenas como participante ou também é coordenador?

Wellington: Eu faço parte da coordenação.

TRD: É por isso que você faz todas essas festas?

Wellington: É.

TRD: O que você acha do lazer que existe para os jovens rurais aqui na região?

Wellington: Bom, não tem lazer aqui.

TRD: E como vocês se divertem?

Wellington: Eu me divirto, não diretamente. Às vezes tomando uma cerveja, porque a pessoa sai da roça, e no final de semana não tem nada para fazer. Então como não há lazer vão tomar cerveja.

TRD: É o único lazer?

Wellington: E às vezes festa, mas nas festas sempre têm cervejas.

TRD: O que você acha que poderia existir aqui como opção de lazer para os jovens?

Wellington: Poderia ter uma quadra de esportes, um piscinão para tomar banho nos finais de semana.

TRD: E o que você acha da educação aqui da região?

Wellington: A educação não está muito boa.

TRD: Mas falta o que?

Wellington: Falta uma capacitação regular.

TRD: Capacitação em que sentido?

Wellington: Uma capacitação profissional.

TRD: O que deveria estar incluída nessa capacitação?

Wellington: Eles não têm um modo de trabalho que ensine o jovem a lidar com a roça. O ensino é sempre por meio do livro, e este livro não aborda a questão rural. Teriam que trabalhar mais com hortaliças e com manejo reprodutivo na escola.

TRD: Como você acha que será o futuro do jovem rural?

Wellington: Pelo que eu vejo no trabalho deles, hoje, não será nada bom. Pelo jeito que eles trabalharam. Com pulverização e produtos tóxicos, sem utilizar proteções, descalços e sem camisa.

TRD: Você trabalha na roça?

Wellington: Trabalho.

TRD: Que tipo de política pública você considera que deveria ser implantada aqui na região?

Wellington: Trabalhar o meio financeiro com as comunidades. Trabalhar com um pouco de tudo, só não trabalhar com drogas.

TRD: Que tipo de trabalho?

Wellington: Com recursos financeiros, educação, lazer.

TRD: Que tipo de recurso financeiro?

Wellington: Financiamento para o jovem.

TRD: E que tipo de ação relacionada a educação poderia ser implantada?

Wellington: A educação deveria ser um pouco mais rigorosa. Os alunos deveriam ter mais respeito com o professor.

TRD: Mas se fosse implantado um projeto de educação aqui, como você acha que ele deveria ser?

Wellington: Realizar seminários com os alunos no horário de aula.

TRD: Que tema deveria ser abordado?

Wellington: Drogas, sexualidade e educação.

TRD: E que tipo de ação cultural deveria existir aqui?

Wellington: Deveria ter muita coisa aqui. Aula de dança, teatro..

TRD: Só isso já estava de bom tamanho?

Wellington: Não estava de bom tamanho mas melhoraria um pouco.

TRD: Seria o começo...

Wellington: Seria um começo para outras conquistas.

Nota:

Felicitemos o jovem Jocivaldo Cruz de Sá, 23 anos, eleito em fevereiro presidente do Conselho Tutelar do município de Rodelas/BA. Jocivaldo integrou o coletivo de jovens do Pólo Sindical do Submédio São Francisco e participou de ações juvenis do Programa TRD.

BOLETIM Trabalhadores Rurais & Direitos

Esperamos sugestões,
críticas, reclamações
e comentários sobre
o boletim.

E-eletrônico para:
trd@koinonia.org.br

Cartas para:
Programa Trabalhadores
Rurais e Direitos
Rua Santo Amaro, 129 - Glória
22211-230 Rio de Janeiro/RJ

EXPEDIENTE

**Boletim Produzido pelo Programa
Trabalhadores Rurais e Direitos de KOINONIA
Presença Ecumênica e Serviço**

Secretário Executivo de KOINONIA
Rafael Soares de Oliveira

**Coordenador do Programa Trabalhadores
Rurais e Direitos e editor do boletim**
Jorge Atilio Silva Iulianelli

Assistentes editoriais
Maria Priscila Lisa das Chagas
Quitéria Maria Silva Ferreira

Pesquisas
Andréa Carvalho de Oliveira

Redação
Manoela Vianna

Revisão
Helena Costa e Manoela Vianna

Diagramação e Impressão
Editora Fonte Viva

 **KOINONIA**
Presença Ecumênica e Serviço

Rua Santo Amaro, 129
Glória - Rio de Janeiro/RJ
Tel: (21) 2224-6713 Fax: (21) 2221-3016
trd@koinonia.org.br
www.koinonia.org.br